

BENEFÍCIOS E ENTRAVES DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Larissa Lima Rodrigues Costa¹
Luiza Jaiirane Batista Frota²
Roque Do Nascimento Albuquerque³

RESUMO

O orçamento participativo (OP) inicialmente utilizado na esfera municipal tem sido explorado e implementado pelas Universidades Públicas como instrumento garantidor da participação da comunidade acadêmica na alocação orçamentária em ações e programas prioritários. Sendo assim, este ensaio se propõe a levantar os possíveis benefícios e entraves relacionados à referida prática. Além disso, acredita-se que o ensaio promoverá reflexão da importância do OP como instrumento fortalecedor do ambiente democrático nas universidades a partir da inclusão da comunidade acadêmica, e consequentemente, favorecendo a transformação social com o atendimento das necessidades urgentes desse público. Para tanto, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, a partir do levantamento bibliográfico de artigos, dissertações e demais publicações que dialogam com o tema e que também relatam as experiências de três universidades, além da análise documental. A escolha das universidades analisadas pautou-se pelos seguintes critérios: existência de produção acadêmica avaliando o OP da universidade; maior orçamento; localização - região nordeste -; e especificidade de cooperação internacional. Partindo-se da premissa de que as Universidades Públicas Federais possuem autonomia administrativa-financeira alicerçada constitucionalmente para gerir os recursos recebidos, bem como para alocá-los em áreas e programas com certa discricionariedade, naturalmente indaga-se como é definida a priorização de aplicação em determinados ações e programas em detrimento de outros. A pouca participação da comunidade acadêmica no planejamento e discussão do orçamento da instituição podem ser apontados como um dos fatores para o reforço desse questionamento. Visando a democratização e maior transparência, surge o orçamento participativo. Previsto no texto constitucional, o orçamento participativo ganhou maior notoriedade com a implementação pelo Partido dos Trabalhadores em Porto Alegre no ano de 1989. O ensaio tem como foco as experiências da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). No que se refere à UNILA, por ausência de produção científica avaliativa, procedeu-se com análise documental do PDI, do Relatório de Gestão e informações disponibilizadas nas plataformas digitais da instituição.

Com a análise, identificou-se que, embora se tenha consistentes benefícios da aplicação que justifique a crescente adoção por muitas instituições de ensino superior com o intuito primordial de promover a participação da comunidade acadêmica na elaboração do orçamento, há ainda um caminho a ser percorrido para a consolidação do orçamento participativo nas Universidades Públicas mediante superação de entraves e receios implícitos que retardam o processo.

Palavras-chave: orçamento participativo; universidades públicas; benefícios; entraves.

UNILAB, Instituto de Humanidades - MIH, Discente, larissa.lima@unilab.edu.br¹

UNILAB, Instituto de Humanidades - MIH, Discente, luizafrota1@gmail.com²

UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, roadry.albuquerque@unilab.edu.br³